

# Desenvolvimento Positivo de Jovens no Esporte: climas implementados por treinadores de projetos sociais brasileiros e espanhóis

MILENE AMARAL PEREIRA<sup>1</sup>, SÍLVIA HELENA KOLLER<sup>2</sup>, MAURICIO PINTO MARQUES<sup>3</sup>

1 Autor, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

2 Orientador

3 Colaborador Externo

## Introdução

Essa pesquisa trata da atuação de treinadores de projetos sociais na promoção de experiências positivas através do esporte. Ela é parte de um estudo de doutorado (marques, 2016) que investigou e analisou como pensam e agem treinadores para o ensino de competências de vida a jovens em áreas de risco de exclusão social no Brasil e na Espanha.

**Objetivo:** Procuramos compreender que clima, ou ambiente, estes treinadores buscam criar nos treinamentos e jogos de suas equipes, e sua relação com o recomendado por teorias e programas de formação para o desenvolvimento positivo de jovens.

## Método

**Participantes:** Participaram da pesquisa 11 treinadores responsáveis por projetos sociais esportivos situados em Barcelona / Espanha (5) e Porto Alegre / Brasil (6). Sendo 2 mulheres e 9 homens, com idades entre 19 e 56 anos.

**Instrumentos:** Guia de entrevistas estruturado (Gould, Collins, Lauer & Chung, 2007) traduzido e adaptado para contexto e cultura dos participantes. O roteiro conta com questões norteadoras para investigar como os treinadores questionavam suas equipes em treinamentos e competições, suas filosofias e métodos de trabalho, e que estratégias utilizavam para o ensino de Competências de Vida.

**Procedimentos:** se contatou treinadores selecionados por indicação de colegas da área de educação pelo esporte, seguido por conversas, e, quando possível observação de treinos. Após confirmar a credibilidade dos profissionais, realizaram-se as entrevistas.

**Análise:** foi feita uma análise qualitativa do conteúdo das respostas de todos(as) os(as) treinadores(as), com a criação de categorias que refletissem as práticas dos(as) participantes, escolhidas *mean units* que trazem depoimentos sobre o assunto, previamente selecionadas e analisadas por uma dupla de pesquisadores e revisadas por um terceiro que atuou de juiz.

## Discussão

Na ótica da Teoria da Autodeterminação (SDT), o fomento às boas relações entre os jovens é justificável, pois essa necessidade psicológica básica compõe uma motivação mais autodeterminada, e é uma estratégia sugerida para treinadores no programa *Empowering Coaching*. Outra necessidade básica, a competência, auxilia na compreensão de que o enfoque na aprendizagem individual contribui no processo de melhora pessoal, e igualmente em uma motivação mais autodeterminada. O que também se relaciona com a orientação motivacional à tarefa, considerando a quantidade (SDT) e a qualidade (Teoria de Orientação de Metas, AGT) da motivação que podem sentir jovens que têm treinadores capacitados sobre esses conceitos em programas de formação na América do Norte e na Europa.

## Referências

Gould, D., Collins, K., Lauer, L., y Chung, Y. (2007). Coaching life skills through football: A study of award winning high school coaches'. *Journal of Applied Sport Psychology*, 19(1), 16 – 37.

Marques, M., (2016) Estrategias de los entrenadores para la enseñanza de competencias de vida a jóvenes en riesgo de exclusión social. Tese de doutorado, Universitat Autònoma de Barcelona:Espanha.

## Resultados

**Dentre os(as) treinadores(as) entrevistados(as):** seis compartilham a preocupação em criar um clima de espírito de equipe. Adotando, assim, estratégias que valorizem o trabalho em equipe, fomentando o respeito entre os atletas e minimizando conflitos.

**T3** “Então a gente trabalha muito com essa questão de espírito de grupo, espírito de tentar fazer deles uma família mesmo, deles não conviverem só aqui dentro, do portão para rua eles também tem que ser amigos”.

**T9** “El ambiente que creo que quiero crear, es un ambiente cálido, un ambiente simpático, un ambiente de no discusiones, un ambiente que sepas lo que tienes que hacer en un campo”.

Os outros quatro treinadores partilham o interesse por climas/ambientes voltados para a aprendizagem.

**T11** “A mí me gusta mucho fomentar el aprendizaje, porque creo que es básico, y más para un colectivo como este y de estas edades. En el sentido de, yo creo, que todo se puede aprender”.

**T6** “Eu foco muito nisso. Na necessidade deles sempre procurarem aprender da melhor forma possível e entenderem que eles não jogam sozinhos”.

Já outro treinador entrevistado trabalha mais especificamente a questão do esforço.

**T8** “Lo que más valoro dentro del equipo es el esfuerzo personal. Más que la competitividad entre participantes. Creo que una persona se esfuerza en el deporte también se esforzara en el resto de su vida cotidiana. Esto es uno de mis objetivos que a través del esfuerzo personal en el deporte, vean que se pueden conseguir cosas que antes no se conseguían y que por lo tanto en su vida cotidiana el esfuerzo personal también es un método para conseguir sus objetivos personales”.

## Conclusão

Os resultados indicam que os treinadores entrevistados adotam estratégias que estão fortemente conectadas com as bases da AGT e seu conceito de clima motivacional de implicação à maestria/tarefa. Ainda que desconheçam a teoria, os treinadores pesquisados a aplicam de forma intuitiva. Pois incentivam que haja apoio mútuo nas equipes para que cada atleta melhore dentro de seu potencial, favorecendo o esforço e a aprendizagem em detrimento das habilidades atléticas. Assim, estando em consonância com o que sugerem os programas de formação pedagógica de treinadores MAC, PAPE e *Empowering Coaching*. A partir destes resultados pretende-se auxiliar na criação de programas de formação psicopedagógica para treinadores de projetos sociais de todo mundo.